

Felipe Silva

Número USP 10464786

Esporotricose

A esporotricose tem como agente etiológico fungos do gênero *Sporothrix*. É uma zoonose, afeta principalmente os gatos e outros animais pequenos, e que causa uma infecção crônica subcutânea, levando a uma micose tanto nos humanos como nos animais.

O contágio nos humanos ocorre por contato direto do fungo *Sporothrix schenckii* com a pele lesionada, casos por inalação do fungo também acontecem mais raramente tornando-se uma micose sistêmica. Os fungos podem estar presentes nos animais infectados e ser transmitido na mordida, porém o fungo também pode estar presente no ambiente, e geralmente habita solo, vegetais, madeiras, feno entre outros.

No Brasil, o Rio de Janeiro é o único estado que tem notificação compulsória de casos de esporotricose. Em 1997, houveram casos documentados na baixada fluminense de famílias que tiveram esporotricose pelo contato de gatos doentes, inclusive gatos que morreram. A recomendação para esses casos é que os animais doentes recebam o devido tratamento para cortar a fonte de transmissão do fungo, caso o animal morra ele deve ser cremado e não enterrado para evitar contaminação e disseminação pelo solo.

O perfil de incidência da esporotricose é em crianças, idosos e mulheres. Geralmente essa população tem mais contato com animais que possivelmente tem o fungo *Sporothrix schenckii*. Nos humanos, a manifestação clínica é caracterizada por lesões na pele em fileiras que inicialmente são caroços e que evoluem para uma ferida mais séria. Acomete normalmente braço, pernas e face.

Somente no Brasil, mais de 14 espécies de *Sporothrix* já foram descritas distribuídas por todo o território porém a mais incidente no sul e sudeste do país é o *Sporothrix brasiliensis* com 88% dos casos animais e humanos. Mundialmente o perfil muda, na Ásia e na China 99,3% dos casos são provenientes de *Sporothrix globosa*, já na América do Norte e parte da América do Sul 89% são casos por *Sporothrix schenckii*.

S. brasiliensis é a cepa mais virulenta, seguido do *S. schenckii* e o *S. globosa* com diversos níveis de patogenicidade. O aumento do número de imunocomprometidos, seja pela uso de imunossupressores, infecção por HIV dentre outras doenças são fatores oportunistas para a instalação de quadros patológicos e no caso da esporotricose torna-se favorável para a sua disseminação.

É importante uma clínica bem acurada na análise de pacientes com esporotricose. Muitas vezes, os pacientes apresentam manifestações clínicas muito parecidas com outras doenças em que também ocorrem manchas pela pele, pequenas ulcerações com liberação de líquidos purulentos e etc. O diagnóstico torna-se um critério importante de avaliação nesses casos, a identificação e isolamento da espécie fúngica é o padrão ouro e pode ser realizada de amostras de lesões da pele, das secreções de ferida, biópsia, abscesso, sangue, líquido sinovial e etc.

Tanto os animais como os humanos infectados tem tratamento para esporotricose. Os animais primeiramente devem ser isolados do contato com outros animais para evitar disseminação da infecção, mantendo um ambiente o quanto mais limpo possível, e encaminhados ao veterinário para receber tratamento.

Nos dois casos, animal e humano, o tratamento é realizado com antifúngico itraconazol, sua dose ministrada é avaliada de acordo com a severidade do quadro clínico.

O abandono de animais acometidos pela esporotricose, além de contribuir para a propagação da doença, é de atitude antiética e desprezível do ser humano. A conscientização e disseminação de conhecimento a cerca dessa zoonose são passos que dever ser tomados para controle da epidemia de esporotricose, os tratamentos são baratos e acessíveis bastando apenas atitude da população e entidades de saúde pública.

Referências:

Orofino-Costa, Rosane & de Macedo, Priscila & Rodrigues, Anderson & Bernardes-Engemann, Andrea. (2017). **Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutics..** Anais brasileiros de dermatologia. 92. 606-620. 10.1590/abd1806-4841.2017279.

Esporotricose: pesquisadores esclarecem sobre a doença, que pode afetar animais e humanos. INI/FIOCRUZ. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/esporeticose-pesquisadores-esclarecem-sobre-doenca-que-pode-afetar-animais-e-humanos>. Acesso em: 11 Nov. 2017.